



Lições familiares de theologia mariana.

XXXI.

MATER DEI--ORA PRO NOBIS.

As obras que Deus fez provam seu grande amor por Maria.

EM todo o caso sempre é verdade que amor de pensamento é bom, e amor que não nasce do coração e não se fomenta no pensamento não é amor; amor de palavra é bom, e fogo que não se manifesta em chamas, ou pelo menos em fumaça, póde ser que exista, mas dá lugar a duvida; sempre porém, o amor principal está fundado naquelle tão sublime proverbio: *probatio dilectionis exhibitio est operis*. Obras são amores, ellas são a melhor prova do amor.

Mas aqui quem dirá alguma coisa, que não fique curto? Dizer o que Deus fez por Maria, seria necessario dizer o que Deus póde fazer com seu grande; poder porque a mesma soberana Senhora disse «que n'Ella

fez cousas grandes o que é Todo poderoso.» Mas Deus que fez por Maria? Que fez? Não é Ella mãe de Deus? Eis o que Deus fez, fel-a mãe de Deus e a Mãe de Deus é Maria. Que cousa mais excellente, que cousa mais sublime, que cousa mais magnifica do que isso se póde pensar?

Pensai e discorrei sobre as grandezas que a Maria lhe vêm dessa inexplicavel dignidade; nunca penseis bastante, sempre estareis á beira desse mar immenso. Quanto Deus fez, e Deus fez como Deus todas as cousas, quantas maravilhas Deus no mundo verifica, e fez todas as maravilhas que sabemos; tudo isso, incluindo nesse simples *isso*, a criação do mundo, o apparecimento pela sua ordem desses astros que adornam o firmamento, a belleza da terra, a mesma criação dos espiritos angeli-

cos, compreendendo nesse *isso* tudo quanto Deus fez fóra de si, pois tudo isso é nada, absolutamente nada, si o comparamos com sua acção propria interior que é a geração do seu filho o Verbo. Pois da mesma maneira, emquanto o soffre a comparação; quanta grandeza se queira sup pôr comparada com a grandeza da diviua maternidade, pela qual uma mulher fica sendo mãe do unico e verdadeiro Filho de Deus toda essa grandeza será nada; por isso que essa dignidade e grandeza não só é grande para a creatura, mas, como disse a mesma Virgem Nossa Senhora, aqui entram as cousas grandes de Deus. E' mais. Dizem muitos Santos Padres, que aqui está quasi o limite do poder de Deus. «Estas cousas, diz São Bernardino de Sena, não só são grandes para as creaturas senão que são maximas e insuperaveis Aquelle mesmo que é poderoso e ajuda Todo poderoso.» (Tract. 3 sup. Verb. V.)

Todos estes prodigios estavam tão fóra do poder de força humana que para poder-se verificar em Maria, foi necessario a intervenção do Espirito Santo. «Tu só, lhe diz S. Methodio martyr, junctamente com Deus foste digna de ter parte nas cousas que são de Deus. Só com Deus geraste segundo a carne ao unigenito e sempiternamente gerado o Filho de Deus. Que grandeza dizem estas poucas palavras! As outras creaturas Deus deixou longe de si, a Maria lhe deu parte nas operações proprias de Deus!

Com isto ficava dito tudo, porque mais do que isso não se poderá dizer por muito que se pondere. Com tudo, como em Deus amar é fazer, pelo que Deus fez podemos calcular quanto a amou. Ella foi concebida sem mancha do peccado original, foi a mulher mais santa entre todas as creaturas; ella é a cheia de graça, e a bem dita entre as mulheres, a apre goada e louvada por todas as gerações. Ella é Virgem e mãe de Deus, privilegio proprio só della. Ella é a obra do grande conselho *magni consilii opus*, como diz Sto. Agostinho, o negocio de todos os seculos, como a chama S. Bernardo, o aniquilamento do poder de Deus; como lhe diz o Veneravel Beda: O' Virgem beatissima, em ti só aquelle Rei infinitamente rico e mais que poderoso exgotou todo seu poder.» Ora que mais se póde dizer? Pois si o amor de Deus a Maria é tão grande, si Deus fez nella cousas tão maravilhosas, continuando como continúa nesse amor accrescentado na gloria não lhe concederá todas as graças? Quem poderá duvidar de sua intercessão e da força de seu poder? Abracemo-nos todos com Maria, meus irmãos, direi com S. Bernardo, e com devotissimas supplicas lancemo-nos a seus pés. Ella é nossa advogada, nossa esperança, nossa omnipotencia. Ella é nossa mãe e é a mãe de Deus, não ha que duvidar senão invocal a com a Igreja: *Mater Dei, ora pro nobis.*

Campinas, 4—8—1905.





do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Agradeço ao Immaculado Coração de Maria uma graça recebida por sua intercessão. Cumpro a promessa por mim feita de mandar rezar uma missa, receber a Santa Comunhão e publicar na *Ave Maria*.—*Manuel Nobrega de Almeida*.

—Uma Mãe vem agradecer ao I. Coração de Maria a graça da prompta cura de seu filhinho. Cumpre agora o voto de publicar o benefício e de dar uma esmola.

Campinas.—Uma mãe afflicta por não ter podido criar seis de seus filhos por falta de leite, pediu a N. Senhora que pudesse amamentar o septimo e assim o conseguiu. Por este favor offerece uma vela e manda celebrar uma missa.

Taubaté.—Uma Filha de Maria pediu ao I. Coração de Maria que seu irmão fosse feliz nos exames. Como foi attendida, agradece o favor recebido e envia essa pequena esmola.

—Estando meu marido doente, invoquei a protecção do dulcissimo Coração de Maria. Graças a tão bondoso Coração, já está melhorando. Conforme a minha promessa, tomo uma assignatura da *Ave Maria*.—*Maria Aldina de Almeida*.

—Agradeço ao S. Coração de Maria diversas graças obtidas de tão amantissimo Coração.—*Uma archiconfrade*.

—Ao I. Coração de Maria, agradecendo diversos favores, envio 10\$000 para

renovação da minha assignatura por 2 annos, a importancia conveniente para ser rezada uma missa em acção de graças a tão bôa Mãe e uma offerta para o Sanctuario. Honra e gloria a Maria.—*Uma Filha de Maria*.

Tres Corações.—Tendo obtido duas graças do S. Coração de Maria, cumpro meu voto assignando á *Ave Maria*—*A rora Bueno*.

Estação de Cerquilho.—O Sr. João Corrêa da Motta manda uma offerta a I. Coração de Maria, por uma graça alcançada; D. Escolastica, uma outra esmola em agradecimento de um favor obtido de tão generoso Coração.

—D. Mafalda Pires de Almeida, em occasião que tinha uma sua sobrinha doente, prometeu ao Smo. Coração de Nossa Senhora, que se ella recuperasse a saúde, enviaria uma esmola de aquillo que com seu trabalho ganhasse. Foi escutada, e por isso cumpro a promessa e pede a publicação.—*José Fernandes do Rozario*, correspondente.

Bebedouro.—Uma Filha de Maria agradece diversos favores recebidos de sua Mãe Maria Santissima, entre os quaes a cura de um menino que ficou livre de uma paralytia resultante duma grande queimadura. Tambem o de ter preservado da peste a criação da fazenda.

São João da Bôa Vista.—Luis Cabral Vasconcellos agradece de todo coração ao Purissimo Coração da Sma. Virgem Maria, uma graça que alcançou quando sua es

posa estava gravemente doente.—*Do correspondente.*

Jahú.—Achando-se uma devota do I. Coração de Maria muito mal com um parto laboriosissimo, uma sua amiga recorreu ao I. Coração, implorando a graça da doente ficar livre de perigo, sem ser necessaria a operação. Em caso de ser attendida, mandaria publicar a graça e assignaria por um anno á essa revista. Hoje cumpre agradecida sua promessa.—*Da correspondente.*

Barretos.—Rvmo. Sr. Redactor: Juncto remetto a quantia necessaria para serem rezadas duas missas no altar do I. Coração de Maria, por duas graças que me foram concedidas na occasião de uma doença grave e de um desastre; em ambos os casos invoquei a valiosa protecção do mesmo I. Coração. Cumpro assim os meus votos.—*Dr. J. B. M. Menezes.*

—Tendo meu pae soffrido durante dois mezes quasi, com uma enorme ferida na barriga da perna direita, produzida por uma queimadura de sinapismo, recorri ao bondoso Coração de Maria pedindo lhe que fizesse com que meu pae pudesse caminhar. Prometti que se assim acontecesse, mandaria publicar na revista *Ave Maria* e enviaria uma esmola. Como vejo hoje meu pae bom, cumpro satisfetissima esta promessa.—*Zulmira da C. F. M. Cunha.*

São Manuel do Paraiso.—Envio lhe, Sr. Redactor, cinco mil reis para assignar á revista *Ave Maria* em virtude de ter alcançado um favor do I. Coração de Maria ao qual ficarei eternamente agradecido.—*A. B. Mello.*

Mocóca. Quando meu filho Francisco soffria de uma colica, fiz voto ao I. Coração de Maria para a cura do mesmo. Fui escutada e por isso remetto ao Sanctuario essa pequena esmola, peço a publicação e dou graças a tão bondoso Coração.—*Maria Emerenciana de Arantes.*

—Estava eu completanmente cega, sem que me aproveitassem nada os medicamentos que constantemente tomava, nem o longo tratamento dirigido por dois illustres especialistas dessa Capital, os quaes vendo baldados os seus esforços, declararam-me ser a cura impossivel. Neste aperto e com illimitada confiança no poder divino, dirigi uma fervente supplica aos S.S. Corações de Jesus e de Maria para que me restituisssem a vista. Fiz voto de confessar e commungar durante as nove primeiras sextas-feiras do mez. Logo nos primeiros dias do cumprimento

desse voto, começou a operar-se o prodigio, principiando por enxergar as luzes que illuminavam o altar do S. Coração de Jesus e hoje tenho a felicidade de enxergar regularmente. Tambem fui promptamente ouvida na occasião de achar-se meu esposo gravemente enfermo. Além desses enormes favores, em muitos outros casos tenho sido attendida; pelo que venho tornar publicos os meus sinceros agradecimentos.—*Rosa Canuta da S. Santos.*

Villa Bella.—Infinitas graças vos rendo, ó Santissima Virgem, por duas graças singularissimas que me concedeu vosso maternal Coração.—*Da correspondente.*

—Na occasião que me achava muito doente, minha tia pediu a intercessão do S. Coração de Maria em meu favor e sendo promptamente ouvida, venho penhorado e com satisfacção cumprir sua promessa, assignando por um anno á *Ave Maria*.—*Vespasiano d'Oliveira.*

—Acommettida de febre palustre, que grassa nesta localidade, recorri A'quella que é chamada *Saúde dos enfermos*, por quem fui benignamente soccorrida. Identica graça me foi concedida em favor de meu pae, com a mesma enfermidade. Conforme minha promessa, envio, penhoradissima, uma pequena esmola para seu Sanctuario.—*Anna Moraes d'Oliveira.*

Santos.—Achava-me bastante incomodado com uma enfermidade numa perna, enfermidade essa que resistiu a innumerados medicamentos. Desanimado pois, de não obter a cura por meio da sciencia humana, voltei-me com fé para a Sma. Virgem e pedi a tão excelsa Mãe a minha cura. O meu restabelecimento não se fez esperar e o que me causou admiração não foi a cura obtida, mas a brevidade com que ella se operou: pois um dia após a supplica, senti-me muito melhor e d'ahi a poucos dias, radicalmente curado. Faço pois, esta publicação para manifestar meu agradecimento á Sma. Virgem e ao mesmo tempo para que sirva de incentivo a muitos que desenganhos de obterem cura de suas enfermidades, chegam quasi ao desespero e, por vezes até ao suicidio; isto tudo devido a não recorrerem á maternal caridade da Virgem Sma. a quem a Sta. Igreja chama *Saúde dos enfermos, Salus infirmorum*.—*Manoel Teixeira Chaves.*

Bragança.—Adalberto Teixeira agradece ao bondoso Coração de Maria alguns favores alcançados.

Carta encyclica

de Nosso Santissimo Padre o Papa Pio X
aos Bispos da Italia sobre a acção catholica.

(Continuação)

Para que se mantenha porém, e prospere esta acção social com a devida cohesão das diversas obras das quaes ella se compõe, é summamente importante que os catholicos procedam entre si com exemplar concordia, sem o que nunca a conseguiriam, não existindo em todos unidade de entendimento.

Quanto á tal necessidade, não se admite duvida de qualidade alguma; tão claros e abertos são os dados desta Cathedra Apostolica, tão viva a luz espargida pelos mais notaveis catholicos de todos os paizes, por meio de seus insignes documentos, tão louvavel o exemplo muitas vezes proporcionado por Nós mesmo, que tem sido observado por catholicos de outras nações, os quaes, devido a esta concordia e associação de ideas, obtiveram em curto lapso de tempo fructos fecundos e das mais consoladoras esperanças.

Para reforçar o bom exito entre as diversas obras dignas tambem de louvor, tem sido demonstrado em outros paizes ser extraordinariamente efficaz uma instituição de character geral, que sob o nome de *União popular*, está destinada a congregar os catholicos de todas as classes sociaes, com especialidade a crescida multidão de povo, em um só centro commum de doutrina, de propaganda e de organização social.

Esta sobretudo, pois que corresponde á uma necessidade que se faz sentir egualmente quasi em todas as nações, sendo a singeleza de sua constituição devida á propria natureza das cousas, tal qual encontra-se em toda parte, não se póde dizer que pertença mais a uma nação que a outra, mas sim, que convém a todos os paizes onde manifestam-se as mesmas urgencias e surgem os mesmos perigos.

A sua grande popularidade torna-a facilmente sympathica e acceitavel, não pertuba, nem impede alguma outra instituição; pelo contrario dá a cada instituição a sua força e torna-as mais compactas, pois pela sua organização

restrictamente pessoal, estimula os individuos a tomarem parte nas instituições particulares, adestra-os ao trabalho pratico e verdadeiramente proficuo e une todas as almas em um unico sentimento e em uma unica vontade.

Sendo assim estabelecido este centro social, todas as outras instituições de genero economico, destinadas a resolver praticamente e sob differentes aspectos o problema social, acham-se como que espontaneamente agrupados no fim geral que os une e ao mesmo tempo tomam aspectos diversos e empregam meios tambem diversos, conforme as necessidades ás quaes se applicam e as exigencias do fim particular de cada uma.

Aqui, é-Nos grato expressar-Nossa satisfação pelo bem consideravel de que já foi alvo a Italia, e sustenta-nos a esperança, que em virtude do auxilio divino, faça-se ainda mais no porvir, reforçando o bem já obtido e dilatando-o com zelo cada vez crescente.

Nesse labutar é benemerita a *Obra dos Congressos e Juntas catholicas*, graças á actividade intelligente dos homens eximios que a dirigiram e que foram propostos a esta instituição particular, para continuar a dirigil-a.

Portanto foi este centro ou união de obras de genero economico por Nós expresamente conservado na occasião da dissolução da referida Obra dos Congressos, e assim deverá continuar sob a sabia direcção dos que para isso foram nomeados.

Além disso, para que a acção catholica seja efficaz desde todos os pontos de vista, não basta que seja proporcionada ás necessidades sociaes da actualidade; convem que se faça ainda valer por todos seus meios praticos, que lhe proporcionam hoje o progresso dos estudos sociaes e economicos, tendo sido já feita a experiencia em outras regiões, em que são identicas as condições da sociedade civil e a vida publica dos Estados.

De outro modo é arriscar-se a andar ás apalpadellas durante longo tempo em busca de cousas novas e mal seguras, emquanto que tem-se á mão, cousas boas e certas que deram já optimas provas disso; e além disso expõe-se a se propôr instituições e methodos uteis talvez em outros tempos, mas que hoje

deixam de ser compreendidos pelo povo; ou enfim, retroceder no meio do caminho por não se ter aproveitado por meio de uma medida concisa, de seus direitos de cidadão que offerecem hoje a todos e principalmente aos catholicos, as constituições civis.

Para terminar, limitar-nos-emos a este ultimo argumento. E' notorio que a actual constituição dos Estados offerece a todos sem distincção a faculdade de influir sobre a cousa publica, e os catholicos, se as suas obrigações impostas pela lei de Deus e pelas prescripções da Igreja, podem com toda consciencia governarem-se, podendo se mostrar idoneos, e por ventura melhor que outros, cooperando para o bem-estar material e civil do povo e adquirir assim a auctoridade e o respeito que os tornem capazes de defender e desenvolver os bens mais elevados que são os da alma.

Estes direitos civis são diversos e de varios generos, até o mesmo de participar directamente na vida politica do paiz, representando o povo nos congressos legislativos.

Temos motivos muito graves que Nos dissuadem Veneraveis Irmãos, Nos affastemos da norma anteriormente decretada pelo Nosso Antecessor de san a memoria Pio IX e continuada pelo Nosso Antecessor de s. m. Leão XIII durante o periodo de seu pontificado, segundo a qual fica oficialmente prohibido na Italia a participação dos catholicos ao poder legislativo. De outro lado, existindo ainda outras razões de apparencias gravissimas, com relação ao bem supremo da sociedade, que a todo o custo se deve salvar, pode-se exigir em casos particulares uma exoneração da lei, mórmente quando Vós, Veneraveis Irmãos, certificados de sua stricta necessidade para o bem das almas e dos supremos interesses das Vossas Igrejas, vol-a sollicitem.

Ora, a possibilidade desta benevolente concessão Nossa, obriga a todos os catholicos ao dever de prepararem-se prudente e seriamente á vida politica, para quando á ella forem chamados.

E' de summa importancia que esta mesma actividade, já louvalmente empregada pelos catholicos para prepararem-se a uma boa organização eleitoral á vida administrativa dos Municipios e

Conselhos provinciaes, estende-se de maneira a preparar-se convenientemente e organizar-se para a vida politica, como já tem sido opportunamente recomendado pela *Circular* de 31 de Dezembro de 1904 pela Presidencia geral das Obras economicas na Italia.

Ao mesmo tempo deverão inculcar nos espiritos e pôr em pratica os outros principios que regulam a consciencia de todo catholico sincero.

Deverá elle em todas as occasiões lembrar-se de em todas as circumstancias mostrar-se verdadeiramente catholico, assumir os officios publicos e exercel-os com firme e constante intenção de promover a todo custo o bem-estar social e economico da patria e particularmente do povo, conforme as maximas da civilização nitidamente christã, e associar-se para defender os interesses supremos da Igreja, que comprehendem os da Religião e os da justiça,

Eis ahi, Veneraveis Irmãos, o caracter, o objecto e as condições da acção catholica considerando-a que é a solução da questão social, digna pois que a ella applique-se a maxima energia e constancia e todas as forças catholicas.

O que além de tudo, não impede que se favoreçam e se promovam outras obras de differentes generos, de diversas organizações, mas todas igualmente destinadas áquelle ou outro bem particular da sociedade e do povo e á reflorescencia da civilização christã sob varios e determinados aspectos.

Estas surgem mais frequentemente graças ao zelo de particulares, e espalham-se em diversas dioceses, grupando-se talvez em federações mais extensas.

Ora, toda vez que seu fim seja louvavel, seus principios christãos firmes, e empreguem meios legaes, são dignos tambem de serem louvados e animados de todos os modos.

Portanto será mister deixar-lhes uma certa liberdade de organização, não sendo possivel que onde convivesse alvultado numero de pessoa possam modellar-se todas em um mesmo typo ou concentrarem-se em uma unica direcção. A organização deve pois surgir espontanea das mesma obras, de outro modo conseguir-se-á edificios de esmerada architectura, porém destituídos de bases reaes e sob todos os pontos ephimeros.

Convém, no emtanto, observar a indole de cada população. Os usos e as tendencias manifestam-se conforme o logar. O mais importante é que se edifique sobre bons alicerces, com solidos principios, com fervor e constancia, obtido isso, o modo e a fórma com que se apressentam as diversas obras são e ficarão accidentaes.

Emfim, para renovar e augmentar indistinactamente em todas as obras catholicas a alacridade necessaria, e para offerecer a seus promotores e a seus membros a occasião de verem-se e conhecerem-se reciprocamente, de estreitarem cada vez mais os vinculos da caridade fraternal entre elles, de animarem-se mutuamente com um zelo cada vez mais ardente para com a acção efficaz e de contribuir a melhor reforçar e espalhar as mesmas obras, será um dever sagrado celebrar de quando em vez, conforme os programmas anteriormente estabelecidos por esta Santa Sede os Congressos geraes e parciaes dos catholicos italianos, que devem ser considerados como solemne manifestação da fé catholica e festa commum da concordia e da paz.

(Continúa.)



Carta de Portugal

1º. Nova portaria.—2º. Movimento religioso e attitude dos Catholicos.—3º. Um Collegio de Missionarios.

1º.—O facto que mais sensação tem causado em Portugal durante este mez, tem sido sem duvida nenhuma, a nova portaria expedida a 7 de Junho, pelo actual ministro da justiça sr. Montenegro.

Nella, em vez de responder á mensagem que a El-Rei dirigiram todos os Bispos, confirma as disposições do ex-ministro da justiça, sr. Alpoim, em sua portaria de 15 de Abril.

Semelhantes disposições, vieram confirmar mais e mais, a necessidade que os Bispos e catholicos tem de se unirem entre si para defenderem os direitos da Igreja,

infelizmente neste catholico Reino tão vilipendiados. E' por isso que os chefes dos catholicos julgam ser de indeclinavel necessidade, dirigir nova mensagem a El-Rei o qual se limitou a responder, que não tinha sido sua intenção fazer tanto como havia comprehendido a nova portaria. Que queria porém El-Rei dizer, com isso? O certo é que a portaria de 7 de Junho, não tem sido derogada. Pobre Igreja Lusitana, onde irás parar?

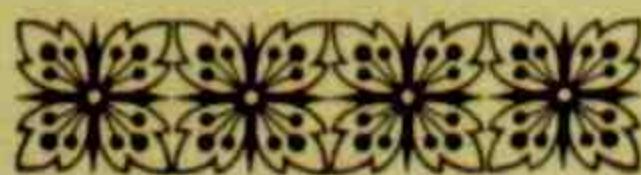
2º.— Grande tem sido o entusiasmo, que reina entre os Bispos e mais catholicos e auguram-se dias de triumpho para a Igreja de Portugal. Porque hoje não sómente, luctam os soldados rasos e a turba indisciplinada sinão tambem os chefes; não só entram na lucta os fervorosos jornalistas e todo o congresso nacionalista, senão os atletas da Igreja, os deffensores da fé, os Bispos em pessôa. Que temos por tanto que temer? Em esta descomunal lucta, depois dos Bispos, têm tomado, parte principalissima os jornalistas catholicos, pois parece que tem-se reunido n'uma só alma e coração para atacar os partidos liberaes, ainda mesmo em suas trincheiras, e dar com isto dias de gloria á Religião na Lusitania. Bem hajam elles. Recebam nossos sinceros parabens os atletas da Religião.

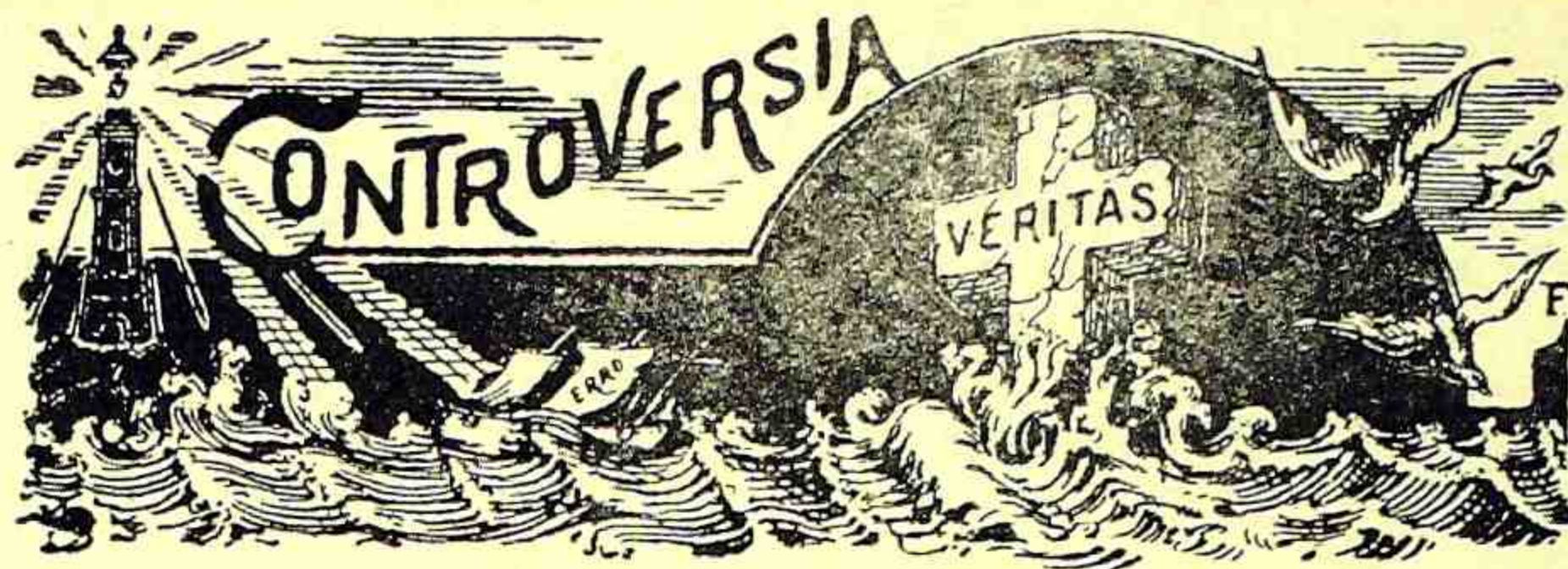
3º.—Vem confirmar o renascimento se bem que tardio da Religião em Portugal, o facto de ter fundado os Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, um Collegio de meninos, na diocese de Vizeu (Fraga) que a maneira de viveiro donde se criam, são arvoredos, que um dia chegarão a ser formosas plantas que derão fructos saborosissimos. Assim este collegio alimenta e cria jovens que com o tempo darão gloria á nação portugueza. Fraga, onde está o dito collegio, é um sitio a proposito para formar, o coração dos meninos; é um logar solitario, escolhido por Jesus, para seu campo de delicias pois no logar do Collegio, appareceu-se o Senhor que hoje é conhecido com o nome de Nosso Senhor de Fraga.

Tudo seja para maior gloria de Deus e acrescentamento da Religião em Portugal.

Fraga, 2—7 1905.

O correspondente.





O ESPIRITISMO.

IV

O Espiritismo e a sciencia.

3º. O Espiritismo no seu methodo para a aquisição da verdade é absurdo e inutil.

(Conclusão)

Hoje em dia as theorias fundamentaes de Kardec no que diz relação á parte philosophica do Espiritismo, estão quasi que completamente abandonadas. Lembrem os leitores o que já escrevemos ao provar que « o Espiritismo como systema doutrinario » era a anarchia scientifica; » tenham a bondade de consultar esses artigos, (1) e nos dispensarão o trabalho de repetir idéas. Lá verão o desmentido solemne que o *infallivel* Kardec recebera, e o isolamento a que vão condemnando o, posto que com *muita delicadeza*, seus proprios sequazes.

Escritores espiritas que enxergam um bocadinho e entendem um pouco, o que ha de intelligivel nos escriptos do mestre, são de opinião diametralmente opposta á delle; e si o tratam com respeito e benignidade, não tanto deve-se á veneração que lhe devotam, quanto ao zelo pelo Espiritismo, a cuja causa muito poderiam prejudicar desrespeitando-lhe a memoria, vista a grandissima influencia que ainda ella tem para a acceitação das doutrinas espiritas no proprio campo, e mais, si cabe, no dos contrarios.

Dos espiritas de por cá... nem se falle! Os que *sabem ler*... não *sabem entender*, geralmente fallando, o que Kardec escreveu.

Os jornaes espiritistas que se publicam causam verdadeira dó. Prescindo da

(1) Vejam-se os ns. de 14 de Maio e seguintes: pag. 312 etc.

parte litteraria, que revela de ordinario serem os seus escriptores ou completamente analphabetos, ou faltos completamente de formação litteraria e scientifica, todos mais ou menos claramente dão a entender que os principios doutrinarios do Kardec são já insufficientes para a sua orientação, que hoje em dia torna-se preciso seguir rumo differente. E' verdade que de vez em quando apparece algum *discipulo fervoroso* a vingar a memoria ultrajada do mestre aconselhando mansamente aos seus *condiscipulos* o estudo das obras do mestre, como sufficientissimas para a *orientação e união* por todos tão almejada; mas o facto é que com os seus conselhos não adeanta nada, seja porque a experiencia prova mais que as palavras, seja porque os mesmos conselheiros nos seus proprios conselhos evidenciam que não entenderam ainda a doutrina do mestre que com tanto ardor propugnam.

Sim senhores; não ha jornal espirita no Brasil que não queime insenso á memoria do Kardec, e a immensa maioria professa e jura seguir os seus ensinamentos, e póde-se affirmar que quasi não se publica numero algum em que esses ensinamentos não sejam completamente esquecidos, senão calcados.

Assim pois, em conclusão cumpre perguntar aos espiritas de todas as nações e matizes. Os dogmas fundamentaes do espiritismo foram revelados pelos espiritos superiores ao Kardec, ou não? — *Foram?* Deveis segui-los fielmente, sem terdes direito a modifical os. — Dizeis que obtiveram-se depois communicações differentes que deveis seguir?

Respondemos: ou são na substancia os mesmos, ou são oppostos. São os mesmos? Deveis seguir ao Kardec.

São oppostos?... Logo ou os *espíritos superiores* que a Kardec revelaram, enganaram n'ó, ou os que depois d'elle communicaram-se, enganam-vos, ou, — como quem tem um pouco de miolo póde deduzir— *aquelles e estes* passaram-vos a todos bonita mente a perna!

Aquelles dogmas não foram revelados ao Kardec pelos espíritos superiores...?

—Então o *inappellavel* Kardec com tanta *communicação espirital*, com tanta *relação centrista*, com tanto *bom senso*, com tanta *intelligencia*, com tanta e tão *robusta logica*, com tanta *obra escripta*, com tanta *adoração*, e tanto *incenso cspiritista* não passa de... um *triste illuso* e um *grandissimo illusor*.

Como *illusor*.. sabemos o logar que lhe corresponde — *um cubiculo no hospicio de alienados*; como *illusor*... *outro cubiculo na penitenciaria*...!

Qual pois será o resultado positivo do Espiritismo na sciencia...?

O leitor por si mesmo póde já descobrir-o: *O Scepticismo*.

S. Paulo, 5-8-05.

Custos.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

IV

(Continuação)

— Em que pezar ouço te, Martha; sabes que vos quero a todos; que sou parente de teu pae e que te conheci desde pequena... isto auctorisá-me a fazer te uma pergunta.

—Todas as que V. Rvma. desejar.

—Não amas a Patricio?

—Nem o amarei nunca; entretanto possúe todas as prendas que encantam ás mulheres levianas; mas é hypocrita, mesquinho, vil, vicioso e incapaz de comprehender-me... casa se unicamente pelo dinheiro; nisto, mamãe não se enganou.

—E não esperas que possa corrigir-se?

—Não, P. Glicerio; ao contrario, creio

que, quando tenha mais dinheiro, terá também mais vicios.

—Mas, então que vais fazer, pobrezinha:

Que quer V. Rvma. que faça?

Soffrerei calada! Essa será a expiação. Deus não me desampará. Cada pessoa tem a sua cruz; eu não escolhi a minha... Elle indicou-me e eu acceitei a... espero não soffrer sósinha.

—Martha, ainda uma pergunta: Não amas a outro?

—Não, meu coração está completamente livre.

— Ainda bem, e queira o Senhor que seja sempre assim.

— Como! exclamou a joven, abrindo admirada seus grandes olhos negros; pensa então que seja possível que o amor possa occupar o meu coração; que já não me pertence?

— Não disseste que não o amavas?

— Sim, mas não posso faltar a meus deveres, Padre Glicerio... nem siquer admitir a possibilidade de pensar em outros homens, guardarei sem mancha o nome de meu marido e serei com elle o que elle tem direito a exigir de mim: uma esposa christã.

— Deus te abençoe, minha filha, disse o sacerdote com simplicidade, si os teus temores realizam-se, si soffres, conta sempre commigo... Tens em mim um amigo verdadeiro.

— Venha ver o papae, disse Martha dando a conferencia por terminada. Elle disse-me que desejava falar-lhe... console esse coração ulcerado, e Deus o guie.

Martha encaminhou se para um comprido corredor; levantou um reposteiro de velludo que cobria a porta do aposento do doente; fez entrar o Padre Glicerio, e despediu-se d'elle carinhosamente, voltando depois ao escriptorio onde tinha seus livros predilectos, meigos e amaveis companheiros de suas horas de tristeza e solidão.

V

Patricio Morel sentado ao pé da janella de seu elegante gabinete, escreve a um amigo intimo, que reside na Belgica, a seguinte carta:

«Querido Victor: Tenho uma grande novidade a participar-te... causa de sensação e que tem deixado muita gente da melhor sociedade desta opulenta cidade, na maior perplexidade... Caso me. E não assim, sem mais nem menos, com uma mulher *digna*

de mim, mas sim, com um desses premios que andam muito escassos e que todos quizeram alcançar.

Eu sempre te disse que não havia para mim outra taboia de salvação a não ser um casamento vantajoso, cousa aliás difficil nos metalisados tempos que atravessámos, e principalmente para quem como eu, não possúe um vintem...

Quando o meu opulento protector obsequiava-me com a brilhante educação que tenho, e acostumava-me a levar esta vida de príncipe Russo, de certo não calculava que seria um grande prejuizo para o meu futuro; do contrario, não teria procedido com tanta generosidade, já que não tenho rendimentos, nem supponho que elle tenha a intenção de legar-me por sua morte outra cousa a não ser as gratas recordações de seus beneficios, que eu considero mais como um pezo... Não me qualifiques de ingrato, Victor... digo o que penso: o reconhecimento é um fardo bem pezado para mim.

«Bem sabes que preciso de uma fortuna consideravel para a vida que levo, e não sou capaz de ganhar um vintem! Vicioso, pervertido, gastador, como a mór parte dos rapazes de nossa brilhante sociedade, que não têm qualidades a seu favor, nem saúde tenho, pois gastei-a com as desordens de meus costumes, e acho-me aos vinte e seis annos annos, um velho precoce, avariado, sem rumo, e assim mesmo conservo-me de pé firme na resolução de não deixar as mulheres, o vinho e o jogo.

«Mil vezes pensamos juntos que o casamento seria meu ultimo recurso, porém muito custoso parecia-me encontrar uma herdeira rica que com a fortuna me livrasse das minhas innumeradas dividas, e da miseria da qual o meu porvir estava ameaçada, não possuindo para offerecer-lhe senão a minha bem avariada pessoa, meu diploma de distincto pedante, e a bem fundada fama de incorrigivel bilontra de que goso em toda a sociedade.

«Mas, como vês, uma bemfazeja fada velava pelo teu amigo... e eis que, julgando chegar a Hespanha só para assistir aos ultimos momentos de meu pae adoptivo, e achar-me mais que nunca desamparado, (a esposa de Dom Lourenço destesta-me tanto quando eu a ella e nunca vê o momento de enxotar-me de sua casa) tudo muda de repente, sorri-me a sorte e abre-se um céo para o teu amigo.

E a quem devo isso? A uma mulher

admiravel, por demais admiravel para mim que sou um perdido da peor categoria; uma dessas heroínas virtuosas que inspiram a perfeição e impoem nos profundo respeito, pois estamos a enorme distancia dellas e reconheço a sua immensa superioridade; uma mulher formosa como os Anjos do céo, boa sem limites, de reputação inacatavel, instruida, elegante, riquissima, apaixonada por mim.. (Leio o amor no seu olhar) vejo com indizivel enleio que ella esforça-se em diminuir a distancia que nos separa... e agora tornam-se faceis e planos os caminhos que antes me pareciam intransitaveis.., sendo que á minha primeira tentativa, a inexpugnavel fortaleza rende-se..

«Victor, o que me acontece é um conto das *«Mil e uma noites.»*

A mulher que em breve será a minha esposa, não pertence ao numero sem conta de mulheres tolas e frivolas que faceiram ávidas de achar ao escolhel o marido; que não olham sensão a fortuna, o nome illustre ou a posição social; que ligam mais importancia aos laços de fita de um corpinho, ao brilho de uma joia, e uma assignatura da Opera, que á felicidade do lar... Não!

Essas ricas que conhecemos aos montões parecem reclames de luxo... gastam mais de que produzem...

«Minha futura esposa pertence á classe das honradas, das virtuosas e das sérias; é daquellas com quem nós, os libertinos, não nos atrevemos... das que sabem manter-nos a respeitosa distancia e com as quaes usamos de toda humildade, admiração e formalidade, que é quanto póde-se desejar de nossos corrompidos instinctos...

(Continúa)



Os felizes.

Quantas vezes, na rua, ao fulgor alegre de um bello dia de sól, não ficamos a scismar involuntariamente, quando vemos passar por nós, rolando céleres as faustosas carruagens em que se repimpam os potentados da época!... Quantas vezes, até, não nos sentimos humildes ou pequeninos, ao só aspecto de toda essa pompa flammante, de todo esse brilho espectacular, de toda essa riqueza impudica, conquistada sabe Deus como!...

Ahi, passageiramente, o confronto abate-nos, humilha-nos, esmaga-nos dolorosamente em nossa obscuridade, deixando nos confundidos com a poeira réles que, ao passar, levantam os cascos possantes e sonoros dos bem nutridos brutos atrelados á caruagem... E não sabemos bem por que, em tal occasião, ainda que a consciencia nos julgue com mais talento, com mais saber, ou mesmo com mais virtude, sentimo-nos apoucados ante esses figurões omnipotentes, que vemos passar, como relampagos, nos seus trens luxuosos. Então, durante o eclipse momentaneo do nosso orgulho, chegamos até a pensar que, devéras, ser feliz é ser assim: rico, poderoso e illustre!

Emtanto, quão errado conceito fazemos nós, reflectidamente, do que possa ser a felicidade!... Que perfida illusão nos cega nessa rapida crise de atordoamento dos sentidos!...

«Quanta gente ha—disse um poeta, na sua philosophia pungente, mas verdadeira—quanta gente ha, cuja ventura unica consiste em parecer aos outros venturosa!»

A felicidade—si é que felicidade existe—não está de certo com os que gosam, com os que podem, ou com os que mandam, anciando sempre por mandar, poder ou gosar mais. Está, talvez, com aquelles que como certo velhinho que conheço, já se afizeram ao soffrimento em todas as vicissitudes.

Que venturosa alma a desse misero septuagenario! Sem lar, sem pão, sem familia, sem um agasalho que lhe aqueça as carnes durante os rigores da invernia, inutilizado de um braço e leso de uma perna, não profere um só queixume quando, numa noite como a de hontem, não tem por tecto o céo estrellado e calmo, mas sim um véo de fios tenues de chuva, caprichosamente tecido pelo vento que arrepella a grenha das arvores, ou açoita brutalmente as faces dos transeuntes.

Ainda ha dias, pela madrugada, quando a capital artistica ia accordando aos poucos, para começar de novo o seu rumorejar confuso,— ainda ha dias, fui dar com o miserrimo velhinho encostado ao batente de um portão, hirto de frio e molhado até aos ossos. Passára a noite assim, á noite, fustigado pelas nortadas cortantes que sibillam nos beirões das casas, ou gemiam nas frondes do pomar visinho.

Outro qualquer sentiria, nessa noite horrivel, um odio profundo aos opulentos que á mesma hora, em leitos voluptuosamente

flaccidos, gosavam do suavissima quentura de finos cobertores, sonhando—quem sabe?—com o sól resplandecente e vivido de mais um dia de felicidade.

Elle, não. Com os pés na cova, desprezado do mundo, atirado p'ra alli como um trapo ignobil, esperava resignado que a manhã, luminosa e alegre, viesse mais uma vez enxugar-lhe os sordidos andrajos, que gottejavam tanto como o telhado dos ricos edificios, ou como as arvores cicejantes que habitavam felizes o jardim fronteiro.

Ah! meus amigos! quando quizermos vêr que não somos de todo desgraçados, olhemos para baixo, e não para cima... Invejemos antes, não a felicidade dos que muito podem gosar, mas a felicidade dos que tudo sabem soffrer!

Alvaro Guerra.



Obra difficil.

Mãe e filho.

—Como Deus creou as flores?
Onde encontrou elle as côres?

—Vendo a terra toda nua,
O bom Deus pôz-se a sorrir,
E começaram as flores
De toda parte a surgir.

—E' difficil, mãe... Então,
Fez tudo Deus com sua mão?

—Tudo, filho! os longos mares,
Céos e terra, o fogo, os ares.

—E a ti fez Elle tambem?
Heim?

—Duvidas acaso, então,
Filho do meu coração,
Que Deus me fizesse a mim?

—Não. Mas havia de ter
Difficuldade em fazer
Uma mãe tão boa assim!

S.



Dinheiro de S. Pedro.

*Quem dá ao Papa empresta a Deus.
Mons. de Ségur.*

Somma anterior 269\$000.

Subscrições semanaes. — Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 17\$500.

Subscrições extraordinarias. — Pederneiras.—Um devoto da Sta. Sé, 2\$000
Somma 288\$500.



Chronica Nacional

S. PAULO

Sanctuario do Immaculado Coração de Maria.

Conforme está já previamente annunciado, começo hoje neste Sanctuario as solemnes funcções que em honra do Coração de Maria celebra todos os annos, durante o mez de Agosto, a Archiconfraria do mesmo Immaculado Coração estabelecida canonicamente neste Sanctuario.

Todos os dias haverá sermão, canticos e ladainhas, Ave Marias e outros escolhidos canticos encerrando-se tudo com a benção do Smo. Sacramento.

A novena e a festa do Purissimo Coração de Maria obedecerá a outro programma, que será com a devida antecedencia publicado.

Matriz da Consolação.

Foram enormemente concorridos os actos da visita pastoral nesta parochia. Durante os oito dias que nella esteve o Exmo. Sr. Bispo Diocesano, foram chrimadas 1.500 pessoas e 800 as communhões realizadas. Os sermões da manhã a cargo de um P. Missionario do I. Coração de Maria e os da noite prégados pelo Rvmo. Sr. Conego João Evangelista Perreira de Barros virtuoso vigario da matriz de Sta. Ephigenia, foram muito apreciados. No ultimo dia da visita, Sua Excia. Rvma. o Sr. Bispo diocesano conferiu as sagradas ordens aos seminaristas cujos nomes foram no ultimo numero publicados.

Visita pastoral em Santa Cecilia.

Não nos enganamos quando diziamos que a julgar pelos preparativos e devoção dos parochianos de Santa Cecilia a visita pastoral a esta

parochia havia de ser um verdadeiro acontecimento. E certamente o foi.

A's 6 1/2 horas da tarde do dia 30, D. José de Camargo Barros entrava no bellissimo e magestoso Sanctuario do Immaculado Coração de Maria para de ahí sahir paramentado com direcção á Matriz. E' completamente impossivel dizer-se nem o numero approximado dos fiéis que assistiram á entrada triumphal de D. José na bella e artistica matriz de Santa Cecilia. Além das numerosas irmandades existentes na parochia, como a Archiconfraria do Coração de Maria, Apostolado da Oração, Filhas de Maria, Collegios dos PP. Salesianos, Casa Pia etc. etc. rodeavam e como que faziam lhe a guarda de honra detras do pallio, a brava *Legião de São Pedro*, cujos membros todos são moços destemidos que orgulham-se em professar publicamente sua fé e perseguir sem treguas os ministros protestantes quando nas praças ou outros lugares publicos, vão tocar o realejo de suas enfadonhas predicas.

No discurso que pronunciou Sua Excia, que realmente esteve inspirado, bem se transparecia o immenso jubilo que experimentava seu grande coração vendo com seus proprios olhos a fé, a devoção e o fervor desta parochia cuja fama de piedosa e de emprehensora jamais foi desmentida.

Em outro numero publicaremos o movimento do chrisma e das confissões e communhões.

Festas na V. O. T. do Carmo.

Tem sido pomposas as festas que a Veneravel Ordem Terceira do Carmo tributou a sua excelsa Padroeira no domingo p. p. A's 8 horas o Exmo. Sr. Conego Antonio Pereira Reimão, digno vigario geral do Bispado, distribuiu a communhão que foi numerosissima e simplesmente extraordinaria. A's 11 horas o Exmo. Sr. Dr. Mons. C. Palsalacqua protonatario apostolico *ad instar* e commissario da V. O. T. celebrou solemne missa pontifical prégando nella o Exmo. Sr. Arcediogo Dr. Francisco de Paula Rodrigues. Nossos parabens á digna corporação religiosa cujo exemplo vae felizmente sendo imitado por outras irmandades.

Questão do Carmo.

Sobre essa tristemente questão o eminente juriconsulto, fervoroso catholico e provector advogado de nossa Capital sr. Conselheiro Manoel Duarte de Azevedo escreveu ao *Commercio de S. Paulo* o artigo que vamos transcrever para o qual chamamos a attenção do illustrado povo de S. Paulo. Nelle esclarece-se o ponto principal da questão que é a eleição valida e legitima do actual Provincial da Ordem Carmelitana Fluminense e portanto a nullidade dos actos praticados por Frei Muniz. Diz pois o sr. Conselheiro:

Da amabilidade da illustrada redacção do *Commercio de São Paulo* espero que me abra espaço em seu conceituado jornal para algumas rectificações á denominada questão carmelitana, objecto de uma acção de posse, que frei Antonio Muniz, frade da Ordem do Carmo, intentou contra o sr. superior, provincial da Ordem e contra o sr. bispo diocesano.

Se o sr. dr. Bourroul, antes de conceder o mandado de manutenção, tivesse exigido que frei Muniz justificasse sua pretendida posse, e sobretudo, o caracter que invocava de *representante da Provincia Carmelitana*, não commetteria o arbitrio de reconhecer esse caracter e attribuir a posse a um individuo de quem o Tribunal de Justiça já havia julgado, em acção identica, que nenhum era o seu supposto direito de manter-se na posse dos bens da Ordem Carmelitana: nem tão pouco commetteria a violencia de sequestrar o convento do Carmo, mandando entregal-o a frei Muniz, antes que a acção de posse estivesse julgada e em execução!

Frei Antonio Muniz não é, nem foi nunca, o representante legitimo da *Provincia Carmelitana Fluminense*, como se inculca, e o juiz da segunda vara civil da capital tão inconsideradamente admittiu. Frei Muniz era prior do convento de Mogy das Cruzes, e tão sómente administrador provisório e temporario, por nomeação de dois visitadores apostolicos, dos conventos fechados de Santos e S. Paulo, como guarda dos respectivos bens. Essa administração que nenhum direito de posse lhe conferia, porque os administradores não tem posse senão em nome da pessoa que representam, cessam pela transferencia que della fez o superior da Ordem ao egregio bispo desta diocese, e de modo mais formal ainda, por um decreto de exantoração.

Como póde, portanto frei Muniz, a não ser por embuste, e para tentar as aventuras do foro ás vezes felizes, apresentar-se em juizo como representante legitimo da *Provincia Carmelitana*??

Si frei Antonio Muniz é o chefe, representante e orgão da Provincia, então frei Ignacio da Conceição Silva, reconhecido como tal, *mesmo por frei Muniz*, em dois documentos juntos á acção anterior da posse, não é o provincial da Ordem.

Porém frei Ignacio da Conceição Silva foi nomeado provincial da Ordem por acto do sr. Arcebispo do Rio de Janeiro, em desempenho de ordem pontificia e frei Muniz reconheceu expressamente esta nomeação. O finado bispo desta diocese, sr. d. Antonio de Alvarenga, de saudosa memoria, inteirado da competencia de frei Ignacio como superior da Ordem Carmelitana Fluminense acceitou as procurações e na conformidade dellas procedeu. O mesmo está fazendo o sr. D. José de

Camargo Barros, inclito antistite do bispado de S. Paulo, de completo accôrdo com o Rvmo. sr. Nuncio Apostolico. Todos esses homens da mais elevada jerarchia social e ecclesiastica, illudem-se acerca do caracter publico de frei Ignacio da Conceição Silva, como chefe e representante da Provincia Carmelitana Fluminense, e é frei Muniz quem deve ser acreditado na allegação, *só feita agora*, de que elle é o representante da Provincia e frei Ignacio um perturbador da posse dos bens da Ordem?!

Isto é sério, é decente, póde ser admittido como base de procedimentos e diligencias judiarias?!

Mas para que não reste duvida alguma de que frei Ignacio da Conceição Silva é o superior legitimo da Provincia Carmelitana Fluminense, e se desmascare a impostura de frei Antonio Muniz, publico o seguinte documento, para o qual chamo a attenção do dr. juiz de direito da segunda vara civil. Se, apesar desse documento frei Muniz insistir em se considerar legitimo representante da Provincia Carmelitana, neste caso frei Muniz não será simplesmente um frade rebelde, refractario á obediencia que deve ao superior da sua Ordem mas um schismatico da Igreja catholica.

« D. JULIO TONTI, ARCEBISPO DE ANCYRA, NUNCIO APOSSOLICO DO BRASIL, ETC. Nós abaixo assignados, certificamos que no archivo desta nunciatura apostolica existe um despacho com a data de 2 de março de 1900, pelo qual o exmo. e revmo. sr. Cardeal Rampolla, secretario de Estado de S. S. o Papa Leão XIII, determinou que o exmo. e revmo. Monsenhor José Macchi, então representante da Nunciatura Apostolica de S. S. no Brasil, incumbisse ao illmo. e revdmo. monsenhor Joaquim Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro, como investido de especial faculdade apostolica que para esse fim determinado se lhe communicava, de nomear sem perda de tempo o revmo. frei Ignacio da Conceição Silva provincial da Provincia Carmelitana Fluminense, com todas as faculdades e privilegios que regularmente são annexos a tal cargo segundo as constituições da Ordem. O que foi executado pelo referido Apostolico monsenhor José Macchi com seu officio de 23 de abril do mesmo anno. Petropolis 19 de julho de 1905. † JULIO, ARCEBISPO DE ANCYRA NUNCIO APOSTOLICO. Com o sinete do Nuncio Apostolico, estampilhas inutilizadas, etc. Reconheço verdadeira a assignatura de sua exa. o sr. Julio Tonti, Arcebispo de Ancyra e Nuncio Apostolico. Rio de Janeiro, 20 de julho de 1905. Pelo director geral Arthur Eduardo B. Briggs, com o carimbo da Secretaria das Relações Exteriores dos E. U. do Brasil.»

S. Paulo 26 de julho de 1905.

DUARTE DE AZEVEDO.

Liga da boa imprensa.

Accedendo aos desejos do Exmo. Sr. D. José de Camargo Barros, dignissimo Bispo de esta Diocese de São Paulo, publicamos a seguinte oração, que ardentemente pedimos a todos os nossos amados leitores rezem com a maior frequencia possivel em favor da liga da boa imprensa. Eil-a aqui :

ORAÇÃO.

« Soberano Deus e Senhor, que amastes o
« homem a ponto de lhe terdes enviado o vosso
« Unigenito Filho para o levantar do peccado e
« tornal-o merecedor da gloria eterna; eu vos
« offereço as orações, obras e tribulações deste
« dia em união dos merecimentos do Preciosis-
« simo Sangue do Redemptor, para pedir-vos que
« ampareis e aperfeiçoeis a boa imprensa que
« com tanto zelo trabalha pela salvação das almas.

« Destruí, Senhor, a imprensa degenerada
« e corrupta que, impregnada de veneno, derrama
« sobre o mundo toda a especie de erros e im-
« purezas.

« Desperta e illuminae os catholicos tibios
« que favorecem directa e indirectamente o ini-
« migo: fazei que vejam a culpabilidade de sua
« lamentavel indolencia.

« Concedei vossas graças especiaes aos cam-
« peões desta nova cruzada para que sempre com
« mais fervor luctem para conseguir o vosso rei-
« nado em todos os corações.

« Isto vos supplico pela intercessão da SS.
« Virgem Maria, vossa Mãe e Corredemptora do
« genero humano. Assim seja.» — UMA AVE MARIA.

—Desejamos que a oração supra, seja recita-
da, cada dia em communitate, em os nossos Se-
minarios, maior e menor, no Collegio Diocesano,
em todas as Casas Religiosas, em todo os Colle-
gios catholicos, de ambos os sexos, tanto nos
Internatos, como nos Externatos, em todas as Es-
colas, Catechismos e Institutos catholicos e que
seja tambem introduzida no seio das familias
catholicas.

A todas as pessoas que a rezarem diaria-
mente, concedemos, cada dia, 50 dias de indul-
gencia, na fórma costumada da Igreja.

S. Paulo, 24 de Junho de 1905.

† JOSÉ, BISPO DIOCESANO.

CAPITAL FEDERAL

Congresso Latino-Americano

Está approvedo pelo ministro dos Negocios
Interiores o programma para o 3º. Congresso Sci-
entifico Latino Americano.

O Congresso funcionará no Rio de Janeiro desde o dia 6 até o dia 16 de Agosto do corrente anno, sendo as suas diversas secções instaladas em differentes estabelecimentos publicos.

No dia 6 haverá uma missa solemne na e-
greja da Candelaria, ás 10 horas da manhã. Cele-
brará o Exmo. Sr. Arcebispo d. Joaquim Arcoverde.

A's 2 horas, o sr. presidente da Republica
dará recepção official no palacio do Cattete, com-
parecendo os membros do Congresso.

A's 8 da noite, realisar-se á a sessão solen-
ne inaugural do Congresso.

No dia 8, será inaugurada a estatua do ju-
risconsulto Texeira de Freitas.

No dia 9, haverá um passeio ao a' lo
Corcovado, e no dia 11, uma excursão á fl. sta
da T. No dia 13, realisar-se á uma visita ao
Jardim Botânico e a inauguração da estatua de
frei Leandro do Sacramento.

No dia 14, effectuar-se á um passeio pela
bahia do Rio de Janeiro e se farão visitas ás i-
lhas do Paquetá, do Vianna e Escola Naval.

No dia 16, haverá a sessão de encerramen-
to do Congresso, ao meio dia, e banquete, ás 7
horas da noite.

No dia 17, dar-se á um passeio ao rio do
Ouro.

No dia 18, os membros do Congresso irão
a Petropolis e visitarão varias fabricas industriaes.

No dia 19, farão todos um passeio á capital
de São Paulo onde lhes serão offerecidas variadas
festas.

A sessão de inauguração será em um dos
theatros do Rio; as de votação e de encerramento,
no edificio do *Casino Fluminense*, se estiver prom-
pto.

O banquete realisar-se á tambem em um
dos theatros fluminenses.

Na sessão inagural, o sr. ministro das Rela-
ções Exteriores fará um discurso, bem como os
delegados das nações que se fizeram representar.

Na sessão de encerramento o discurso de
agradecimento e despedida sera feito pelo sr.
ministro da Justiça e Negocios Interiores.

No banquete falarão um orador brasileiro
e os delegados que se inscreverem previamente.

Os membros do Congresso reunir-seão to-
dos os dias para os seus trabalhos especiaes.

Serão visitados os seguintes estabelecimen-
tos dependentes do Ministerio da Justiça e Nego-
cios Interiores: Escola Polytechnica, Faculdade
de Medicina, Museu Nacional, Supremo Tribunal
Federal, Internato do Gymnasio Nacional, Casa
de Correção e Gabinete de Identificação, estabe-
lecimento de Prophylaxia, Sanitario Terrestre e
Maritimo, Instituto Serumtherapico de Mangui-
nhos, Hospicio Nacional de Alienados, Hospital
S. Sebastião, Institutos Benjamin Constant, Na-
cional de Surdos e Mudos e Nacional de Musica,
Corpo de Bombeiros e Escola Nacional de Bellas
Artes.

Será tambem visitado o Instituto Vaccino-
genico Municipal.

CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑA

Terceiros franciscanos.

A Veneravel Ordem Terceira de São
Francisco está maravilhosamente espalhada
em todo o Reino de Hespanha,

Possuimos dados officiaes, segundo os quaes, os terceiros franciscanos formam um total de perto de *setenta mil*, assim distribuidos: Provincia do Sagrado Coração de Jesus (Castella) 60 Irmandades, 35,000 terceiros; Provincia da Mãe de Deus (Catalunha) 60 Irmandades com 6,805 terceiros; Provincia do Preciosissimo Sangue (Valencia) 40 Irmandades com 12.550 terceiros; Provincia da Immaculada Conceição (Andaluzia) 40 Irmandades com 6.265 terceiros; Provincia de Nossa Senhora do Pilar (Navarra) 33 Irmandades com 7.650 terceiros; districto de São José (Madrid) 4 Irmandades com 1.328 terceiros.

Total: 236 Irmandades com 69.628 terceiros, sem contar os das missões da America.

ITALIA

Restauração de uma cathedral.

Com inusitadas solemnidades acaba de ser inaugurada a imponente fachada da celebre Cathedral de Napoles.

Nessa obra de restauração tem-se empregado 28 annos de continuos trabalhos. Nesse lapso de tempo a caridade dos fillos napolitanos entregou aos Emmos Carde. Sanfelice, Sarnelli e Prisco a somma 700,000 liras recolhidas por meio de subscrições, esmolas, legados etc. etc. Falla-se que ainda são necessarias mais umas 300,000 para a completa restauração da soberba Cathedral, uma das mais antigas de todo o mundo catholico.

Duas decisões.

O Governo resolveu condecorar á Irmã Rosa Victoria conferindo-lhe a medalha de prata pelos serviços prestados aos enfermos durante 57 annos.

O acto realizou-se no salão da Prefeitura de Florencia, assistindo o Prefeito, o Arcebispo e avultadissimo numero de pessoas. Eis ahi uma decisão bem dada.

Em Reggio da Calabria findou-se o longo processo movido pelo Rvmo. Conego Cottafavi contra o jornal *La Giustizia*, folha socialista que vomitou injurias e manchou a reputação illibada de varias pessoas ecclesiasticas da localidade. O tribunal condemnou o director a pagar 1.583 liras, condemnou o redactor do artigo infamatorio a pagar 11.124 liras e finalmente condemnou o gerente a pagar 11.583 liras e mais a estar no xadrez 10 mezes. Além disto os infa-

madores da honra sacerdotal terão que pagar todas as custas do processo. Eis ahi uma outra decisão bem dada.

FRANÇA

Dia de luto.

A Igreja da França está de luto. No dia 3 do passado mez e depois de uma tempestuosa sessão da camara dos Deputados que se prolongou até ás 11 horas da noite, uma maioria de 108 votos accordou a criminosa separação da Igreja do Estado.

A filha primogenita da Igreja renunciou solemnemente esse titulo adquirido e conservado com tanto zelo, pela heroica nação dos Francos. Pobre França, aonde te levou a Maçonaria infame!

Corramos um véo para não devassar a alma das miseráveis!

Fructos das seitas.

França expulsou os religiosos, supprimiu a verba a muitos padres e Bispos, prohibiu o ensino livre e collocou enfermeiros leigos nos hospitaes abandonados pelas religiosas. Agora mesmo o Parlamento francez acaba de decretar a separação da Igreja do Estado. Não ha duvida nenhuma que a riqueza nacional havia de augmentar e os orçamentos diminuir. Qual o que! Vejamos:

Orçamento de 1903.....3.528,397,000 frs.

Orçamento de 1904.....3.565,213,000 »

Orçamento de 1905.....3.623,053,000 »

Orçamento de 1906.....3.700,468,000 »

As depezas do Estado têm pois augmentado 173 milhões durante os quatro annos que o governo está declarando guerra á Igreja.

As medidas liberticidas propostas por M. Combes e ratificadas pelo «bloc» foram as causas essenciaes de este augmento formidavel. E' esta a opinião de La Croix.

ESTADOS-UNIDOS

Novo ministro.

M. Roosevelt Presidente da Republica Norte americana tem nomeado para occupar a pasta das Relações Exteriores, vaga pela morte de M. Hay, a M. Root ex-secretario de guerra.

M. Root tem passado quasi que toda sua vida leccionando mathematicas, mineralogia e geologia no collegio de Hamilton.

Diz-se que aceitando M. Root o seu novo cargo, cujo ordenado é sómente de

40,000 francos por anno, sacrificará durante os quatro annos que vae occupar a pasta das Relações Exteriores, uma quantia de 750,000 francos!

Já é sacrificio para um norte americano!

MALTA

Em honra de Maria Immaculada.

A população catholica da ilha de Malta exultou de jubilo nos ultimos dias do passado mez por occasião da solemne coroação de uma imagem de Maria Immaculada. O Cabido da Collegiata da Immaculada Conceição deliberou corôar solememente a veneranda imagem, que com esse dulcissimo titulo se venera no côro daquelle igreja. Em attento officio atrevia se supplicar ao Santo Padre se dignasse enviar um Emmo. Cardeal da santa Igreja Romana para realizar aquella tão tocante cerimonia. A benignidade de Pio X deferiu a petição e convidou Sua Eminencia o Cardeal Domingos Ferrata para que representasse Sua Santidade naquelle acto.

Malta sciente desta noticia, bateu palmas de alegria e o mesmo governo inglez mandou pôr á disposição de Sua Eminencia o navio de guerra *Surprise* surto num dos portos da Italia.

A entrada do eminente Purpurado na ilha de Malta foi um verdadeiro triumpho. Por toda a parte aclamações, vivas, etc. ao representante do Papa. O Cardeal Ferrata coroou solememente a imagem e regressou a Roma sendo sempre alvo das mais entusiastas ovações.

URUGUAY

Solemne protesto

A cidade de Montevideo foi vilmente offendida nas suas crenças catholicas por um desgraçado sem fé, sem pudor e sem brios.

A vespera do dia em que se devia transladar, por determinação da Auctoridade diocesana, uma veneranda imagem de Nosso Senhor Crucificado chamado *del Cordón*, um individuo foi lá besuntar com tinta vermelha as paredes da capella e mesmo a veneranda imagem.

O acto foi profligado pela imprensa de todos os matizes como selvagem e digna sómente dos habitantes do interior da Africa.

No dia seguinte mas de 20.000 pessoas acudiam á solemne manifestação de protesto que a cidade de Montevideo celebrou em desagravo ao *Santo Christo del Cordón*.

BELGICA

Influencia Catholica

Tem se fallado muito nestes ultimos tempos que as Nações latinas iam definhando no caminho do progresso e da civilização devido a estarem ainda sob a influencia da religião catholica. E' completamente falso e a pequena nação dos belgas nos fornece um argumento convincente. E' sabido que lá o Governo é catholico, porém catholico ás direitas! Pois bem; nos cinco primeiros mezes do anno atrasado a importação representava uma quantia de..... 1,106.000 000 de francos e a exportação... 803.000 000. Nesses mesmos mezes do corrente anno a importação elevava se á quantia de 1,168.000.000 e a exportação á de 845.000,000. A alfandega rendia em igual periodo de tempo 20.000,000, que nos primeiros mezes deste anno sahira até á respeitavel cifra de 22.000.000.

Veja-se pois como o progresso e a riqueza de uma nação não está renhida com a religião catholica por ella professada

MEXICO

Novo delegado apostolico

Para substituir o saudoso Mons. Serafini, foi nomeado Delegado Apostolico na grande Republica mexicana Mons. José Roldofi. Dentro em poucos dias Sua Excia. partirá para tomar posse do seu novo cargo.

Jubileu sacerdotal

De grande solemnidade revestiram se os festejos que se celebraram em Mexico para commemorar o facto auspicioso do jubileu sacerdotal de Sua Excia. Rvma. o veneravel Arcebispo daquelle cidade.

Entre todas as manifestações de amor e de sympathia que se dirigiram ao augusto Prelado salienta se o convite que diversas senhoras da mais alta aristocacia mexicana deram a 1.000 pobres nas vastas salas do mesmo Palacio archiepiscopal.

Foi esse um acto tocantissimo que deixou muitas e gratissimas recordações.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo